

AMÉRICAS

N - C - S



WALTER ANTÔNIO DE SANTI VERONEZE

AMÉRICAS

N – C – S

O livro Américas: N-C-S, resume as viagens realizadas pelas três américas em momentos diferentes, englobando os países abaixo visitados, na sua grande maioria curtindo férias e aos Estados Unidos em companhia de amigos do trabalho, ocasião que se iniciava a pandemia da Covid-19 e que traria muita influência em todo o mundo, mudando a maneira de convivermos com as pessoas, e em muitos casos nos afastando de pessoas que sempre estiveram ao nosso lado.

Foi um momento para que a humanidade refletisse muito sobre seus relacionamentos e talvez pudesse trilhar um caminho melhor, mas como sempre, tudo é muito passageiro e o esquecimento se torna a única opção por diversos motivos.

N de Norte quando visitei o México

C de América Central quando visitei o Panamá

S de América do Sul quando visitei Colômbia, Equador e Chile.

Neste livro visitamos:

Na América do Norte: Estados Unidos e México;

Na América Central: Panamá, e;

Na América do Sul: Peru, Colômbia, Chile, Equador e Paraguai.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Esta viagem representa a quarta vez que visito os Estados Unidos da América e todas as vezes foram a trabalho. Em nenhuma oportunidade foi a turismo, o que não há nenhum interesse até o momento.

Quatro pessoas da empresa foram escolhidas para fazer um treinamento na cidade de San Francisco, esta cidade famosa dos filmes de Hollywood que vemos direto no cinema confortavelmente em nossas salas, sentados na poltrona ou mesmo sofá e comendo pipoca. Esta cidade de inúmera beleza que nos atrai e dizemos para nossos companheiros “um dia quero conhecer este lugar”. Pois bem, fomos para lá, participar de um treinamento inovador sobre inovação (claro), tecnologia e tudo mais no vale do Silício.

Felizes por serem os escolhidos entre cerca de 180 colaboradores com tudo pago e com a mensagem de trazer inovações para a empresa. Embarcamos todos felizes para mais este treinamento, afinal por lá também estariam diversas pessoas que já conhecíamos e poderíamos novamente revê-las. Todos por um bem comum.

Com conexão na Cidade do México tanto na ida como no retorno, tivemos um pouquinho e contratempo pois no embarque na Cidade do México, tanto eu como minha colega de voo fomos questionados diversas vezes se havíamos estado na China em meses anteriores. Quando resolvemos as questões, embarcamos tranquilamente.

O treinamento foi muito interessante e também tivemos a oportunidade de conhecer diversos lugares da famosa cidade, juntamente com os nossos amigos de empresa, sendo que um deles já tinha feito um roteiro completo dos lugares que gostaria de conhecer, além de ser fã da cidade também.

Deixando os lugares interessantes e nossa amizade desta viagem de lado, sentimos muita tristeza por ver uma cidade praticamente abandonada em diversos lugares, com mendigos pelas calçadas, drogados andando por todos os lados e em muitos lugares turísticos muitas barracões (destas de camping mesmo) instaladas abrigando mendigos e maculando a imagem da cidade e que depois durante a pandemia isto piorou ainda mais.

No momento em que lá estávamos, as notícias da pandemia da Covid-19 estava se alastrando e as preocupações já começavam.

Deixe o mal de lado e vamos focar no que nos faz felizes: visitamos diversos locais por lá, tanto como roteiros adicionais do treinamento que estávamos fazendo, como (dito acima) pela lista de atrações que nosso companheiro de viagem havia feito ainda no Brasil.

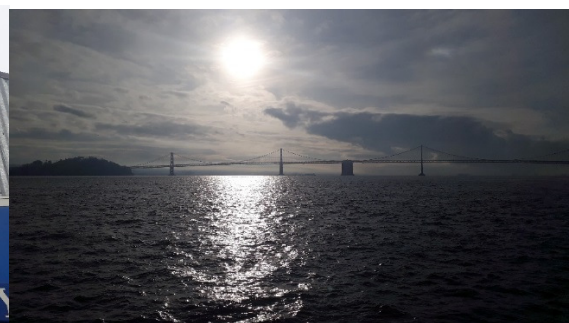
Claro e andamos bastante e vimos lugares espetaculares, mas temos que lembrar que fomos OBRIGADOS a ir comer cheesecake, porque nossa companheira de viagem é doente por doces e atormentava a todo momento que tínhamos que ir comer cheesecake em São Francisco e ainda fazendo inveja para nós quando saboreava um destes famosos doces.

Quando nos separamos, três deste grupo embarcaram de volta para o Brasil, passando por uma conexão no México.

Nosso amigo, amante dos Estados Unidos da América ficou por lá pois visitaria um grande amigo que residia em outro estado norte-americano há alguns anos.

Quando chegamos na Cidade do México, em conexão ao Brasil, fiquei por lá para conhecer um pouco daquela cidade histórica e os outros dois amigos de trabalho continuaram a viagem ao Brasil.













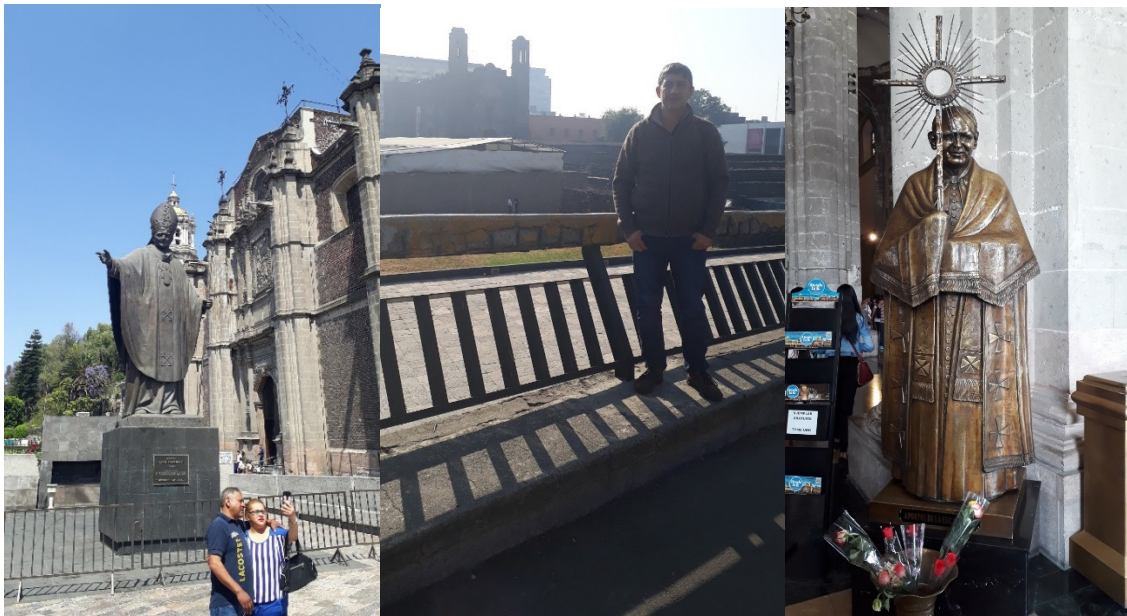


MÉXICO

Minha chegada na Cidade do México foi por volta das 6 horas da manhã. Fui para o hotel e em seguida para o local de encontro do guia que me levaria para um tour rápido pela cidade e também para as grandes pirâmides um pouco afastadas da cidade em si.

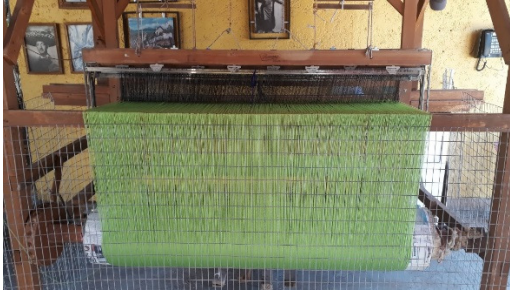
Visitei o templo do Sol e templo da lua e os arredores e almoçamos num ótimo restaurante, bem ali perto mesmo.

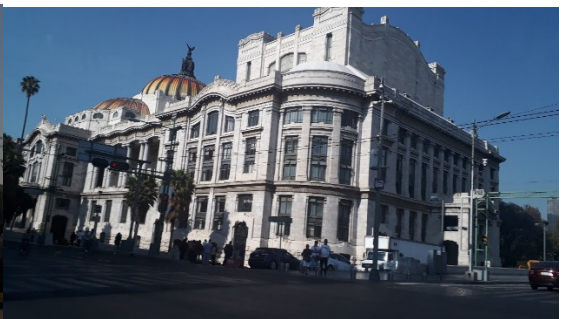
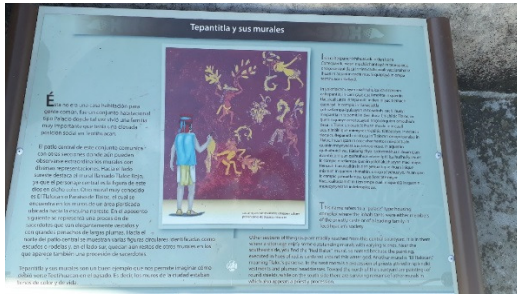
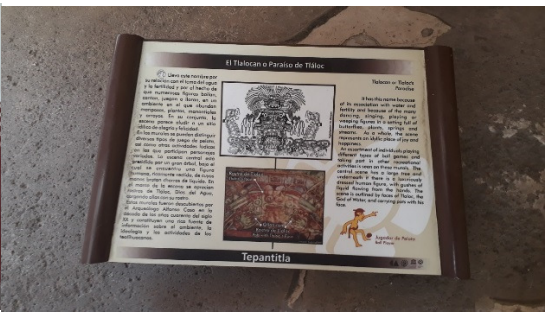
Voltamos para o hotel e descansei um pouco, pois à noite fui para o aeroporto para o embarque com destino ao Peru.















PERU

Cheguei em Lima também perto das 6 horas da manhã e quando estava fazendo a imigração percebi alguma coisa estranha, mas não me preocupei. Fui para o hotel e de lá peguei um taxi para o ponto de encontro onde o guia estaria esperando.

Entretanto o guia não apareceu e então fiz algumas visitas ali perto sozinho.

Mais para o final do dia então tentei conseguir um taxi para retornar ao hotel, coisa que não foi fácil haja visto que havia sido anunciado pelo governo peruano toque de recolher a partir da meia-noite e proibição de todos os voos de saída do país em decorrência do alastramento da pandemia da Covid-19. Entretanto eu não sabia de nada disto até então.

Quando cheguei ao hotel a menina me disse que eu não conseguiria retornar ao Brasil pois todos os voos haviam sido cancelados e não havia informações de novo voo e ela me disse também que não poderia ficar naquele hotel.

O que fazer? Para onde ir? Preocupação.

Mas a recepcionista foi muito prestativa e arrumou um hotel, que ficava numa zona melhor e perto da embaixada brasileira. Também me arrumou um taxi para me levar ao hotel em questão.

Me registrei no hotel e vou combinando com o atendente de ir pagando de dois em dois dias, pois não havia qualquer informação de quando eu retornaria para o Brasil.

Vale lembrar que o meu voo era o último que tinha autorização para deixar Lima perto da meia-noite, mas mesmo assim ele não decolou e o cancelaram.

Na manhã seguinte saí, mesmo com a informação do hotel para não ficar caminhando pela cidade, para dar uma verificada nos arredores, entretanto, mesmo sendo dia de semana, dia de trabalho normal, todas as lojas fechadas, bares e tudo mais, praticamente nada aberto, além de que haviam barricadas do exército por todos os lados controlando a ida e vinda dos cidadãos.

Na televisão só informação de restrição, toque de recolher e prisões. Informações de invasões em lojas de comida, pois acabaria tudo ao redor do mundo.

O mundo estava prestes a acabar, será que era isso?

Mas como é fácil levar a população à loucura com poucas informações e a pandemia que consumiu o mundo, hoje não passa de mais uma gripe que está presente e ficará fazendo parte do relatório anual de saúde de todos os países mundo afora.

Não se podia visitar os familiares, amigos e tudo mais, tinha que trabalhar em casa, tinha que ficar 14 (quatorze) dias afastado da empresa, tinha que ter higiene com as mãos, usar máscara, além da loucura que tomou conta de muita gente.

Mas deixa essa ilusão e controle do governo de lado e vamos aos acontecimentos da viagem.

Precisava retornar para casa e então criaram um grupo no whatsapp de brasileiros que se encontram no Peru, tanto em Lima como em outras cidades do país. Naquele momento muitas informações falsas e aproveitadores surgiam, como passagem aérea de Lima para São Paulo por volta de R\$40.000,00 e ainda sem confirmação de que poderia haver o voo por causa das restrições.

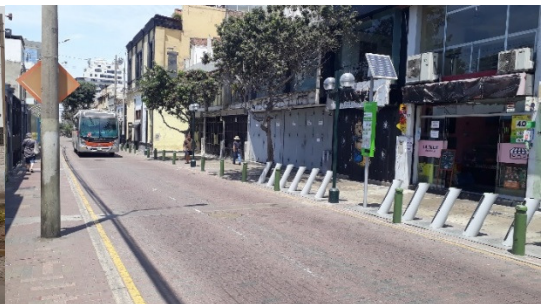
Mas o grupo da Embaixada Brasileira no whatsapp ajudou muito e na manhã de uma sexta-feira deveríamos estar na sede da embaixada pois haveria um voo da LATAM e outro da Gol de volta ao Brasil. Embarcamos e no final do dia estávamos em São Paulo, onde peguei um taxi para ir para Campinas tentar meu voo de Campinas para Dourados, que partiria no começo da manhã do Sábado.

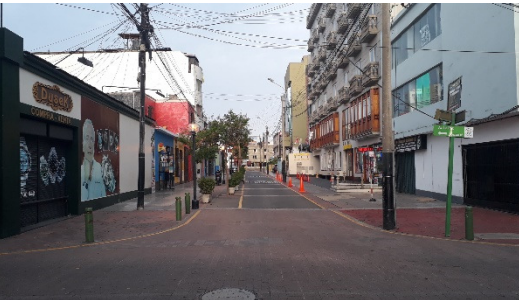
Cheguei em casa as 10 horas da manhã de um sábado e por aqui também começava o alarde sobre a pandemia, começava o toque de recolher.

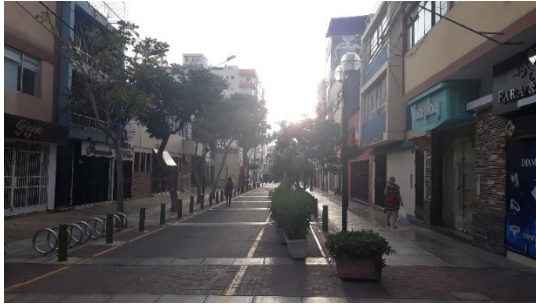
Começavam as restrições de trabalho. Começavam a loucura insana dos governantes.

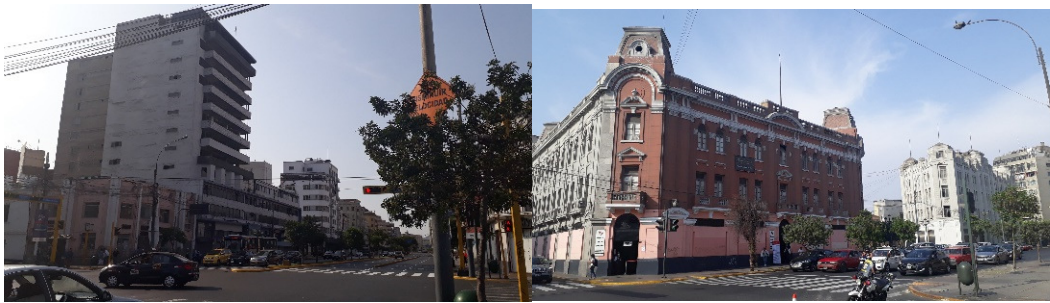
Como podem ver mais abaixo (em fotos) todas as ruas praticamente desertas.













Depois, em Outubro de 2022 voltei a passar pelo Peru, desta vez apenas como escala para a viagem entre o Chile e o Equador, tanto na ida como no retorno. Desta vez estava acompanhado de Celma e também o Slava o menino russo que está fazendo intercâmbio em nossa casa.

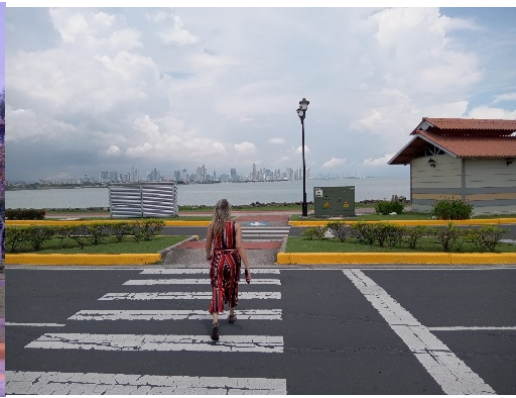


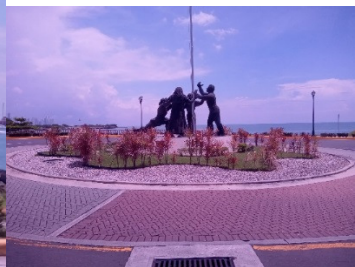
PANAMÁ

Viajamos para o Panamá pois era um dos dois países que poderíamos fazer com rapidez e que não estavam exigindo tanta documentação com a questão da pandemia do Covid-19.

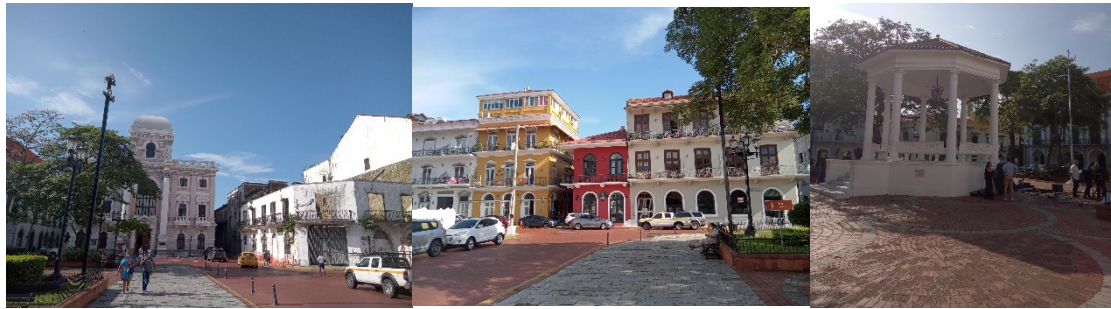
Então embarcamos em Campo Grande, São Paulo e Cidade do Panamá. Uma cidade pequena, com (na verdade) poucos atrativos. Visitamos a cidade velha, a marina e a orla, andamos em torno do hotel, pois ficava na região central da cidade e também fomos ao Canal do Panamá, onde tivemos uma aula sobre sua construção, além de observar de perto a passagem das embarcações através do canal. Nada de especial.

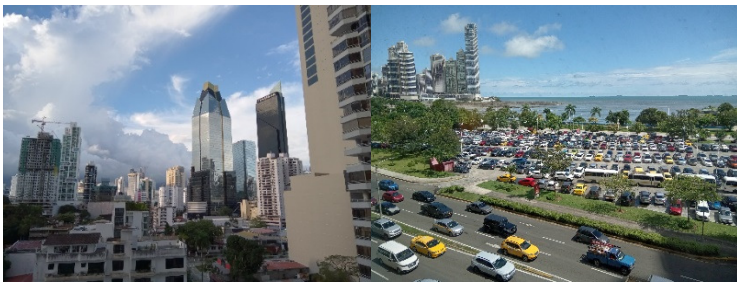
Depois embarcamos para Cartagena na Colômbia.

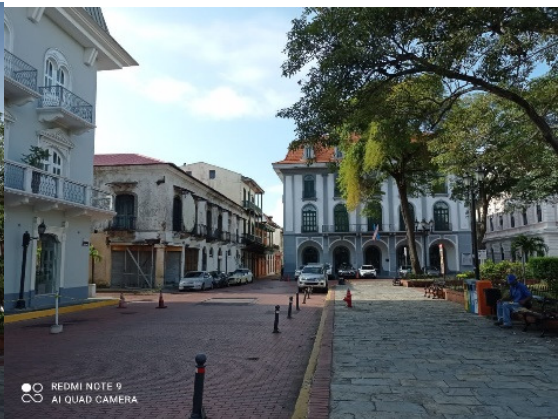












COLÔMBIA

O hotel em forma de barco ficava em frente ao mar e a Celma adorou.

Ótimo café da manhã.

Visitamos a Cidade Amuralhada de Cartagena, Catedral de Cartagena e outras igrejas, Torre do Relógio, Palácio da Proclamação, Teatro Afonso Mejia, Plaza San Domingo e tiramos muitas fotos.

Comida muito saborosa por sinal.

Depois fomos para uma praia na Ilha do Rosário, por onde almoçamos com um delicioso bufê e claro, a Celma “amou de paixão”, afinal adora praia e tudo relacionado a isto.

No retorno, fizemos conexão pela Cidade do Panamá novamente e São Paulo, antes de chegarmos em Campo Grande, nossa capital.



















CHILE

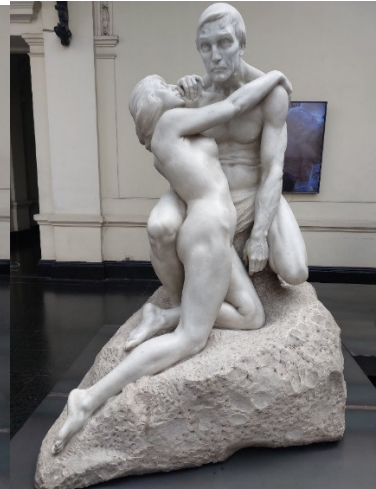
Chegamos em Santiago do Chile, pelo voo LA1324 da Latam que pegamos em Assunção. Aterrissamos as 13:40 h de 07 de outubro e nosso guia esperava para nos levar ao hotel, que ficava no centro da cidade, muito perto do Palácio do Governo e da Plaza de Armas. Nossa chegada à capital chilena marcava um mês da chegada do menino russo em nossa casa.

Como estava bem cedo ainda naquela tarde, mas com um frio danado, arrumamos um lugar para almoçar e depois caminhamos conhecendo os locais ao redor do hotel. Nos impressionamos com uma cidade suja e aparentemente abandonada. Muitos venezuelanos pelo centro da cidade, situação que piorou depois da pandemia, conforme relatado pelo taxistas do local. Muitas barraquinhas de vendas de tudo nas ruas, tipo feirinhas. Também achamos um pouco elevado os valores na cidade, principalmente da alimentação.

No dia seguinte saímos para caminhar ainda mais e visitamos, Palácio da Justiça, Catedral Metropolitana, Sede dos Correios, o centro histórico e aproveitamos também para ir no teleférico de Santiago, sinceramente o melhor local que visitamos em Santiago. Entretanto, logo no primeiro passo para fora das instalações do hotel percebemos o vento cortante que fazia, mas que a partir das 10 da manhã deu lugar ao sol e um calor que precisamos retirar as blusas. Vimos também apresentações de artistas de rua, vendedores de livros nas calçadas entre outros.

Caminhamos mais um pouco e resolvemos ir jantar, mas não encontramos nenhum restaurante perto do hotel aberto ao sábado a noite, então a opção foi o restaurante do hotel.























EQUADOR

No dia 09 de outubro de 2022 saímos de Santiago, fizemos conexão em Lima no Peru, onde em 2020 eu havia ficado praticamente uma semana detido por causa da pandemia da Covid-19 e seguimos para Quito, onde chegamos às 15:45 h. O transfer nos levou ao hotel e tentamos achar um lugar para comer, mas estava tudo fechado, era um domingo, então voltamos ao hotel e comemos no restaurante de lá mesmo.

No dia seguinte pegamos um taxi e fomos para o centro histórico, onde visitamos algumas catedrais, o centro histórico e a Plaza de Armas, uma cidade muito interessante e acolhedora. No final do dia fomos para a Ciudad Mitad del Mundo, um pouco distante de onde estávamos. Por lá pude encontrar o cuy assado que eu tanto queria comer e que meu filho tinha discutido comigo. Como estava fechando o lugar, pedimos para “viagem” e comi no quarto do hotel. Claro que eu não poderia perder a oportunidade de fazer um vídeo e enviar para meus filhos, Igor e Raissa. Celma e Slava não quiseram comer a iguaria.

Na imigração a atendente queria saber o que o Slava estava fazendo comigo, porque um russo estava viajando junto, se era meu filho e essas coisas, deu um trabalhinho a explicação, mas tudo se resolveu. Então fomos para o hotel com uma taxista doidona onde a corrida do aeroporto ao hotel mais parecia um rally.

Quando chegamos ao hotel demos uma bandeira do Brasil para ela, ficou toda feliz. Doida, doida. Também nos explicou que por lá está havendo muitos problemas com os venezuelanos e que ela já chegou dar comida para eles e o mesmo jogou fora, querendo apenas dinheiro.

O Equador está um pouco melhor do que antes da pandemia quando estava falando trabalho para muita gente, agora um pouco melhor, mas uma corrupção danada e o atual presidente provavelmente não ganha mais.

Demos uma volta pelos arredores do hotel, mas um final de domingo com pouca gente na rua e muitos restaurantes fechados. Jantamos no hotel, comida muito boa.

Manhã do dia 10 começamos com um café excelente pois enchi o bucho muito bem. Fomos para o centro histórico e tivemos sorte pois era feriado de Guayaquil e tinha pouco movimento.

Assim conseguimos fazer já pela manhã algumas visitas rapidamente e sem a loucura de tantos turistas. Uma benção. Visitamos a catedral metropolitana onde subimos por uma escadinha dentro da torre, num escuro danado, mas a visão lá das torres é muito legal. Fomos também em alguns conventos, passeamos pelas ruazinhas, visitamos a Basílica de Quito; construção incrível que também subimos nas torres e que sufoco. Nada, além de antes, termos vencido uma subida pelas ruas que dão acesso à catedral, assim não vou precisar de exercícios físicos pelos próximos dois meses.

Nessa basílica uma escadaria que dava medo só de olhar, o cara que construiu aquilo não era de Deus não. Um dos meus interesses pessoais na cidade era saborear um cuy (nosso porquinho-da-índia como eles chamam por aqui), mas fiquei triste quando uma vendedora

me disse que na cidade não se come isso que somente na região norte do Equador. Deu um desânimo daqueles.

Então lembrei que isso só podia ser praga do Igor, pois tinha me dito que não era pra comer de jeito nenhum. A cada lojinha a Celma parava para olhar as coisas e o Slava olhava para eu e dizia "mais uma loja".

Almoçamos num restaurante que estava inaugurando naquele momento. Lembramos que ali tinha o marco da Linha do Equador e pegamos um Uber e fomos até o local. Marco que separa o hemisfério sul do hemisfério norte, é um local incrível com diversas atrações, pena que chegamos quase no horário de encerramento, mas mesmo assim foi um dos locais mais interessantes da viagem.

Então quando já estávamos saindo percebemos que tinha o monumento com as letras dizendo "a metade do mundo" e então fomos lá tirar só mais uma foto e, então a surpresa, logo ao lado deste monumento, um restaurante de comida típica que vendia cuy, pensa minha felicidade.

Mas como o Uber ficou esperando a gente não dava para comer ali então pedimos para embrulhar para viagem.

Na saída também encontramos um beagle igualzinho ao nosso Thor que morreu.

No quarto do hotel saboreei aquele cuy com arroz, batata e salada que a mulher do restaurante também colocou na "marmita".

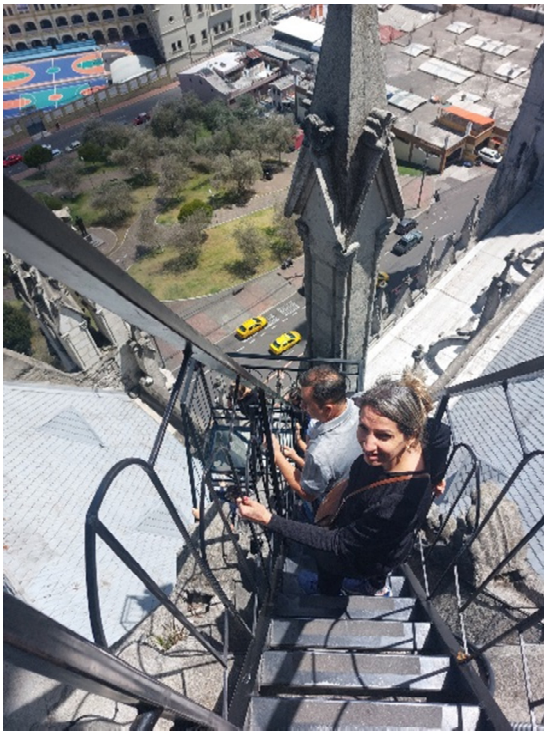
Incrível aquela janta apesar da Celma e o Slava fazerem cara feia, querendo dizer "não coma isso Walter". Espero também que o Igor não leia isso. Slava anda doido com minhas palhaçadas.

Dormi satisfeito. Manhã do dia 11, após o café saímos para uma nova caminhada pois logo após o almoço partiríamos da cidade, passamos pelo supermercado e pronto. Fim. No caminho ao aeroporto a Celma descobre que a sua garrafinha de água, que tinha sobrevivido a Atenas onde um vendedor guardou e a Santiago onde um turista também guardou, já era. Tinha ficado no saguão do hotel e já estávamos perto do aeroporto. Pena.

Adoramos a cidade e o povo.

Dia 11 de Outubro embarcamos no final do dia com destino à Assunção, passando novamente pela conexão em Lima.



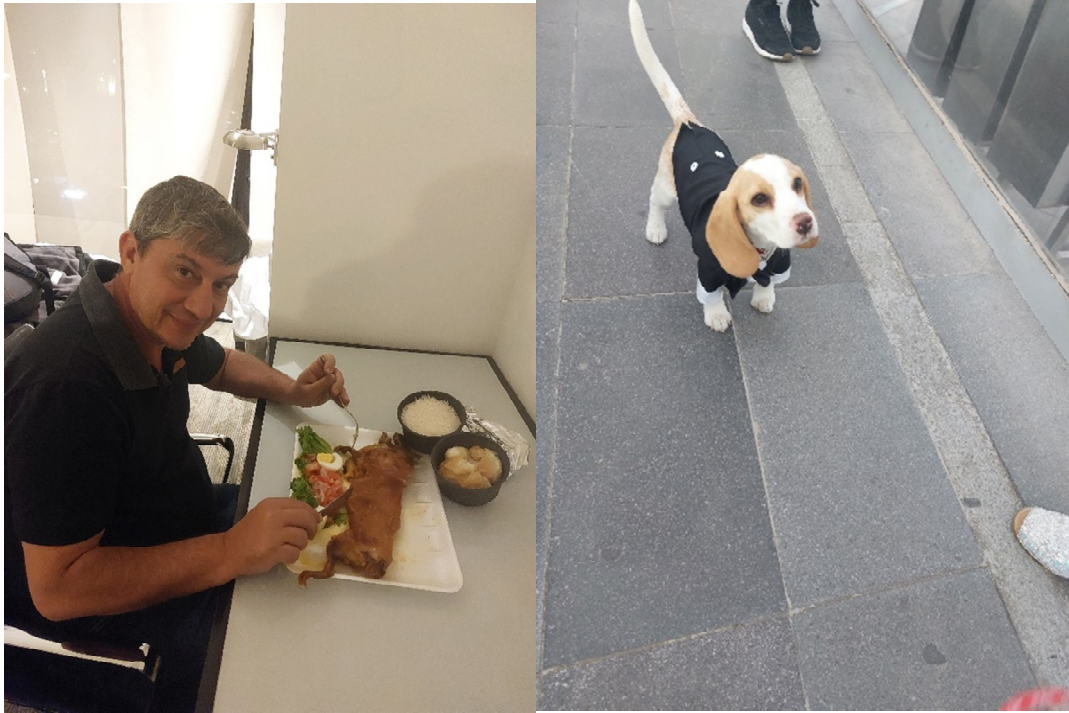














PARAGUAI

Assunção no Paraguai, pois este último era uma viagem que havia sido interrompida lá no início dos anos 2000 quando a Celma ficou doente e não pudemos aproveitar as belezas da capital paraguaia.

PARTE 1

Quando fomos embarcar, pegamos as autorizações para viagem mas precisamos voltar na Polícia Federal brasileira para carimbo de saída do Slava. Aquela sensação de que vai ter problema devido perguntas: Porque ele tá aqui? Porque ele vai com você? O que ele é seu.... e tantos porquês que poderiam haver. Mas deu tudo certo e voltamos na imigração do Paraguai com o carimbo de saída do Brasil. Então lá também foi tranquilo pois todas as mesmas perguntas já tinham sido feitas antes.

As 22 horas pegamos ônibus para Assunção e daí o acento do russo estava errado, a mulher que tinha o mesmo acento questiona o que leva uns 30 minutos até acertar os acentos com o motorista.

O acento do russo passa do 15 para o 23. Daí a moça diz que se ele quiser ficar ali que pode. Então, pra que ter criado problema se depois podia.

Viagem noturna e um frio danado, chegamos à rodoviária da capital paraguaia às 4:30 da manhã, que lugar feio e pobre pelo amor de Deus, então preferimos ir comer alguma coisa no aeroporto.

O taxista muito simpático nos leva ao aeroporto, passamos em frente à sede da Conmembol e chegamos ao aeroporto por volta das 5:15 h. Nosso voo apenas às 10:50 h. O frio continua e lá encontramos diversas equipes nacionais olímpicas dos países da América do sul que estão competindo nos jogos sul-americanos que acontece na cidade de Assunção.

Daí tirei foto com, Chile, Peru, Curaçao, Bolívia e Equador. No nosso voo para o Chile a equipe que foi ouro em natação vai com a gente.

Atravessamos a cordilheira dos Andes e deu para uma filmagem rápida legal.

PARTE 2

Chegamos em Assunção as 4:33 h da manhã de 12 de Outubro, uma quarta-feira. Como pegaríamos o ônibus para Pedro Juan Caballero, apenas após o almoço conseguimos um taxi que nos mostrou diversos pontos turísticos da cidade para nós. No aeroporto algumas perguntas para nós e para o menino russo nada, carimbou o passaporte sem qualquer questionamento.

No aeroporto agora estava a equipe do Brasil que participava do ASU 2022 Olimpíadas da América do Sul, mas com eles não quis tirar foto. Ele que é trabalhou 1 ano na Alemanha e sua irmã mora lá e ele aprendeu alemão lendo revista e conversando com muitos alemães que estão em Assunção foi muito gente boa. Nos levou para diversos pontos turísticos como a Conmembol, Panteão dos Heróis, Igreja Metropolitana, Palácio Governo, Palácio do Congresso, Universidade Católica, Praça Democracia, a Costanera e muitas ruas de prédios estilos antigos. Na costanera encontramos pessoal das olimpíadas recebendo as medalhas e aproveitamos para tirar fotos ali também. Depois nos levou para um mercado popular estilo o mercadão de Ponta Porã, e daí fomos almoçar.

Quando entrei no restaurante deu vontade de retornar pois meu 13º salário ficaria por ali.

Mas a Paulista Grill com um bufê exuberante, carne a vontade, ambiente aconchegante foi bem diferente do que imaginei, e para quatro pessoas pagamos 551.000 guaranis, preço muito em conta levando em consideração o ambiente.

Então nos levou para o terminal de ônibus e lá conhecemos 2 casais de Dourados e ficaram encantados como que a gente consegue hospedar pessoas do mundo todo. Como funciona e essas coisas.

As 20:30 chegamos em Pedro Juan e corremos para a aduana para dar o retorno no documento e infelizmente por questão de segundos não conseguimos resolver e tivemos que dormir em Ponta Porã para regularizar os documentos do Slava na manhã seguinte.

Assunção, uma cidade cheia de história e construções lindas, mas totalmente largada à sorte, muito suja e pessoas sem compromisso de limpeza e organização. Muito triste.











RECEITA

PICANTE DE CUY

Ingredientes

- 2 porquinhos-da-índia
- 6 batatas ferveridas
- 150 g de alho moído
- 200 g de pimenta-ají panca moída
- Sal a gosto
- Azeite

Preparação

Cortar as batatas ferveridas em metades ou rodela. Reservar. Cortar o porquinho-da-índia (4 ou 2 pedaços cada um, dependendo do tamanho). Condimentar a carne com sal e alho.

Fritar os pedaços de porquinho-da-índia pelos dois lados em azeite muito quente. Uma vez fritos os pedaços de porquinho-da-índia, na mesma frigideira adicionar as batatas ferveridas, a pimenta-ají panca com o alho moído, afogando a carne no condimento. Cozinhar esta preparação por 5 ou 6 minutos (virando a carne dos dois lados). Servir acompanhado de molho crioulo e arroz branco como guarnição.



Foto meramente ilustrativa.

